

Ulysses promove feijoada para discutir impasse no

Isabel Cristina

601 SIBUI SEP 1987

regimento



Bernardo Cabral chega para o almoço na residência da Presidência da Câmara

Da Sucursal de Brasília

O presidente interino da República, deputado Ulysses Guimarães, (PMDB-SP), 71, ofereceu ontem em Brasília um almoço, na residência oficial da Presidência da Câmara dos Deputados, a ministros, parlamentares e amigos. O prato principal foi uma feijoada completa, e a sobremesa uma farta discussão sobre o impasse na reformulação do regimento interno do Congresso constituinte e os temas polêmicos do projeto de Constituição da Comissão de Sistematização, que o "Centrão" (grupo suprapartidário) quer alterar.

Além do governador do Distrito

Federal, José Aparecido de Oliveira, e do embaixador de Portugal, Adriano de Carvalho, participaram do almoço os ministros militares Henrique Sabóia, da Marinha, Ivan de Souza Mendes, do Serviço Nacional de Informações (SNI), e os civis Renato Archer, da Previdência Social, Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia, e Ronaldo Costa Couto, da Casa Civil. Entre os parlamentares, todos do PMDB, o único representante do "Centrão" presente foi o deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA). Ao todo, compareceram ao almoço cerca de trinta pessoas.

O primeiro a chegar foi o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA). Ele defendeu o ponto de vista de que "se o projeto constitucional tem que ser aprovado por 280 votos, os destaques também devem exigir esse número". "O regimento interno não tem importância nenhuma", afirmou ele, defendendo "uma definição da Mesa" (da Constituinte), porque, segundo ele, "há uma questão preliminar: se não votarmos a Constituição (devido a um impasse) estaremos desmoralizados". Carvalho acredita que antes da votação do projeto de Sistematização no plenário, os pontos polêmicos devem ser negociados.

Quem chegou à residência do presidente do Congresso constituinte com uma proposta escrita foi o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Comissão de Sistematização. Ela foi discutida durante a sobremesa, mas o deputado se recusou a divulgá-la. Outro que chegou para o almoço com uma pasta repleta de documentos, classificando-os de "dever de fim-de-semana", foi o senador Almir Gabriel (PMDB-AM), relator da Comissão da Ordem Social, que inseriu o conceito da estabilidade no emprego nos rascunhos da nova Carta. Gabriel defende uma ampla negociação em torno dos "dez a quinze temas polêmicos".